

INFORME SETORIAL

Área de Agropecuária e de Inclusão Social

Junho/2015 n. 2

O BNDES e a agroindústria em 2014

Introdução

Neste informe, apresentam-se os dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2014. O Banco desembolsou um montante de recursos no total de R\$ 187,8 bilhões para 1.130.202 operações. Houve uma queda de 1,4% nos desembolsos e de 1,2% no total de operações, em relação a 2013.

Na próxima seção, abordam-se os resultados do Complexo Agroindustrial (CAI), que compreende: insumos, produção primária, processamento, chegando até a distribuição.

Essa seção subdivide-se em duas subseções: na primeira, são detalhados os dados do crédito rural,¹ e, na segunda, os desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria de alimentos, em seu conceito restrito, composto do setor agropecuário e das indústrias de alimentos e bebidas. Nessa segunda subseção, detalha-se o panorama dos desembolsos, na ótica dos principais produtos do BNDES, e apresentam-se tanto os números agregados das principais cadeias (entre as quais as de grãos e açúcar são as mais relevantes) quanto a distribuição entre as regiões brasileiras.

A última seção é dedicada às conclusões.

Complexo Agroindustrial (CAI)

Os desembolsos totais, incluindo financiamentos e operações de renda variável para o CAI (que abarca atividades como fabricação de celulose e de álcool, pesca, abate de animais, comércio de bebidas, cultivo de frutas, grãos, além de laticínios, entre outras), somaram R\$ 33,4 bilhões, o que representou uma queda de 16,4% sobre os valores

de 2013. O número de operações reduziu-se em 21,1% no período.

Em relação aos tomadores de crédito, a participação dos desembolsos do agronegócio alocados a grandes empresas alcançou, em 2014, 43% do total, ao passo que, no ano anterior, o percentual foi de 39%. A participação dos desembolsos destinados a pessoa física manteve-se praticamente estável, reduzindo-se de 37% para 36% do total.

O CAI representou 17,8% do desembolso total do BNDES e 18,8% do número de operações. A participação percentual calculada em relação ao desembolso total do BNDES vem se mantendo em torno de 18%, com pico de 24%, em 2008, e menor participação de 15%, em 2007.

O BNDES e o crédito rural

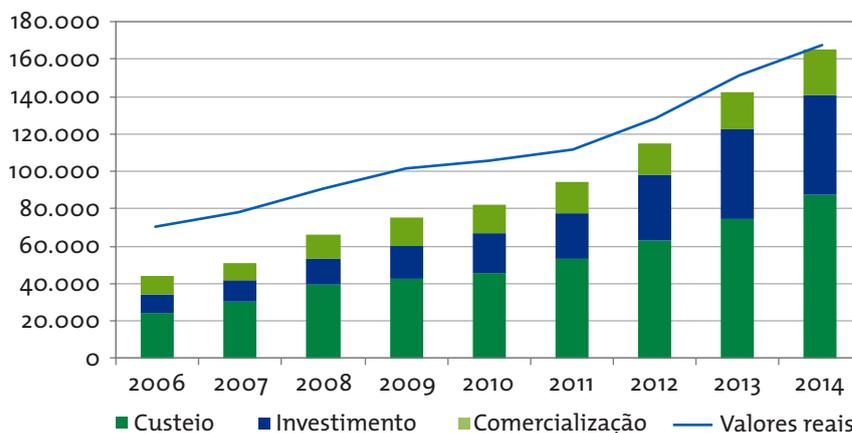
Os recursos do crédito rural são voltados, principalmente, para os produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e para as cooperativas de produtores rurais e abrangem três finalidades: investimento, custeio e comercialização. A parcela destinada ao investimento começou a

ganhar mais importância no crédito rural a partir de 2006, quando as contratações nessa finalidade alcançaram a marca de pouco mais de R\$ 10,1 bilhões, representando 23% do montante contratado. Em 2014, esse valor atingiu R\$ 53,0 bilhões, com o investimento passando a 32,1% dos recursos.

Os valores disponíveis para custeio representaram a maior parcela do crédito rural, correspondendo a 53,1% das contratações, enquanto os recursos utilizados em comercialização atingiram 14,8% do montante total.

O crédito rural no Brasil vem apresentando crescimento elevado nos últimos anos, conforme demonstrado no Gráfico 1. Nesse gráfico, constam os valores nominais anuais contratados, incluindo sua composição, e os valores atualizados, em reais de 2014, calculados pelo Banco Central, com base no índice médio anual do IGP-DI. Enquanto em 2006 as contratações do crédito rural totalizaram, em termos nominais, quase R\$ 43,8 bilhões, em 2014 elas atingiram a cifra de R\$ 165,1 bilhões.

Gráfico 1. Evolução do crédito rural no Brasil, de 2006 a 2014 (em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Banco Central do Brasil.

¹ O conceito de crédito rural está delimitado no Manual do crédito rural do Banco Central do Brasil.

O montante contratado pelo BNDES no crédito rural, no último período, foi de R\$ 16,8 bilhões, o que correspondeu a uma participação de 10,2% nos financiamentos concedidos nessa modalidade. Os recursos do Banco foram quase totalmente direcionados a investimento, segmento no qual o BNDES exerce papel relevante, representando 31,6% do valor total financiado nessa finalidade.

Agroindústria de alimentos

O BNDES desembolsou, em 2014, mais de R\$ 24,0 bilhões para a agroindústria de alimentos, tomada em conceito restrito, ou seja, apenas considerando o setor agropecuário e as indústrias de alimentos e bebidas. Esse valor representou uma queda nos desembolsos, em relação a 2013, de pouco menos de R\$ 2,5 bilhões, ou seja, uma queda de 9,4%.

O número total de operações caiu 14,7% no último ano: chegou a 173.047 em 2014, ante 202.915 em 2013.

Desempenho das áreas do BNDES

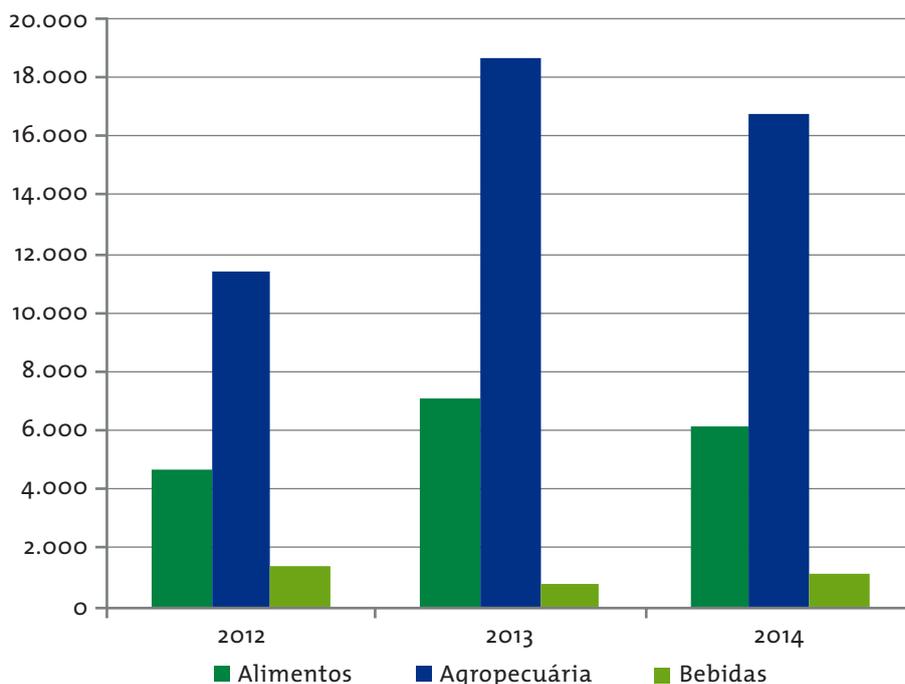
O BNDES, por apresentar uma estrutura operacional enxuta, realiza, geralmente, operações de grande porte. Salvo algumas exceções, o apoio direto é voltado para pleitos de financiamento superiores a R\$ 20 milhões. Assim, para conferir mais capilaridade a sua atuação, o Banco trabalha em parceria com agentes financeiros, os quais repassam suas linhas e seus programas para operações de menor porte.

Os desembolsos realizados em 2014 por intermédio de agentes financeiros – por meio dos programas do Plano Safra, Cartão BNDES, BNDES Finame e BNDES Automático – foram da ordem de R\$ 22,2 bilhões, referentes a 172.833 operações. O valor representa 92,3% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos e quase 100,0% das operações, uma vez que essas são em grande volume, porém, em geral, de pequeno valor. Em relação a 2013, houve uma queda de 10,3% em valor² e de 14,7% em número de operações.

Apesar de ter caído 12,8% em 2014, em relação ao ano anterior, o BNDES Finame continuou sendo o carro-chefe da agroindústria de alimentos, com os financiamentos concedidos nesse produto atingindo cerca de R\$ 15,4 bilhões, isto é, 63,9% dos desembolsos totais

² O valor correto dos desembolsos para a agroindústria, realizados por intermédio de agentes financeiros, em 2013, foi de R\$ 24,7 bilhões, e não R\$ 22,2 bilhões, como informado no último *Informe Setorial*.

Gráfico 2. Desembolsos do BNDES para a agroindústria, por segmento (em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Banco Central do Brasil.

para o setor. Já o BNDES Finame e o Cartão BNDES foram os destaques positivos, crescendo ambos, no período, 15,8% em desembolsos, totalizando, respectivamente, R\$ 3,8 bilhões e R\$ 333 milhões.

No apoio direto a projetos de maior porte na agroindústria de alimentos, sem a participação de agentes financeiros, o BNDES desembolsou, em 2014, mais de R\$ 1,8 bilhão, que representaram 7,6% de todos os recursos disponibilizados pelo Banco para o setor, beneficiando 66 empresas. A Área de Agropecuária e de Inclusão Social (AGRIS) respondeu por 18,3% desses desembolsos, ou seja, R\$ 339,0 milhões.

O apoio às indústrias de bebidas (R\$ 650,3 milhões), a projetos de produção florestal para o setor de papel e celulose/madeira/carvão vegetal (R\$ 538,1 milhões), ao setor de cana-de-açúcar (R\$ 306,0 milhões), à área de meio ambiente (R\$ 10,7 milhões) e em renda variável (R\$ 6,7 milhões) completou o apoio direto do BNDES à agroindústria de alimentos em 2014.

Desembolsos por segmento

A agroindústria foi o destino de 12,8% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2014, o que representou uma redução na participação, ante os 13,9% de 2013. Em 2014, 69,7% do valor destinado ao agronegócio foi direcionado à agropecuária; 25,5% para a indústria de alimentos; e 4,8%

para o setor de bebidas, como ilustra o Gráfico 2.

Observou-se, comparando-se os desembolsos em 2013 e 2014, que os setores de alimentos e de agropecuária apresentaram quedas expressivas, de 13,4% e 10,1%, respectivamente. Os principais segmentos responsáveis por essa variação negativa no setor de alimentos foram os de abate de aves e de fabricação de açúcar em bruto. Na agropecuária, os cultivos de milho, de cana-de-açúcar e de soja foram os segmentos que mais contribuíram para a redução nos desembolsos. Já no setor de bebidas houve uma alta de 43,7% em relação ao ano anterior, causada, principalmente, pelo segmento de fabricação de cervejas e chopes.

Produtos financeiros

O produto BNDES Finame e os programas agrícolas do Plano Safra do Governo Federal, operados pelo BNDES, constituem os principais canais de financiamento do Banco ao setor agroindustrial. O montante desembolsado nessas rubricas, para a agroindústria de alimentos, em 2014, foi de mais de R\$ 18,9 bilhões, absorvidos por mais de 132 mil operações, sendo 11,3% inferior aos valores de 2013; já a quantidade de operações caiu 11,5%. Essas reduções, tanto no montante quanto na quantidade de operações, são decorrentes, ao menos em parte, das elevações das taxas de juros ocorridas nesse produto e nesses programas, no período.

Programas agrícolas

Os programas mais relevantes para a agroindústria de alimentos foram:

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)** – os diversos subprogramas do Pronaf, os quais têm relevância na política do Governo Federal de apoio à agricultura familiar, foram o destino de quase R\$ 1,96 bilhão, distribuídos em um total de 61.328 operações. Nesse programa, foram alocados 8,1% do total dos desembolsos e 35,4% de todas as operações realizadas pelo BNDES para a agroindústria de alimentos em 2014. Como não houve elevação das taxas de juros nas principais modalidades apoiadas pelo Banco nas safras 2013-2014 e 2014-2015, o programa teve 16,3% de acréscimo em valor e 1,2% no número de operações em 2014, em comparação ao ano anterior.
- **Programa BNDES de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro)** – destinado a promover a recuperação ou a reestruturação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Visa também disponibilizar recursos para o financiamento de capital de giro para atender às necessidades imediatas operacionais das cooperativas. Em 2014, foram desembolsados R\$ 566,3 milhões, *vis-à-vis* o montante de R\$ 876,2 milhões no ano anterior,³ isto é, uma redução de 35,4% no valor.
- **Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop)** – dirigido a cooperativas singulares e cooperativas centrais de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, esse programa tem o objetivo de incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Em 2014, as liberações foram de R\$ 379,6 milhões, uma alta de 3,9% em relação ao ano anterior, enquanto em número de operações houve alta de 29,2%, subindo de 65 para 84.

³ No Informe Setorial do ano anterior, houve a omissão, nesse montante, de R\$ 125 milhões referentes ao Procap-Agro Repasse. Os montantes mencionados agora incluem esse valor.

- **Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)** – voltado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incrementar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio dele, foram liberados, aproximadamente, R\$ 335,4 milhões para um total de 1.146 operações, com redução de, respectivamente, 33,6% e 42,2%, em relação ao ano anterior.
- **Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC)** – o objetivo desse programa é minimizar as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, além de reduzir o desmatamento e aumentar a produção no campo em bases sustentáveis para adequar as propriedades rurais à legislação ambiental vigente, visando à ampliação da área de florestas cultivadas e à recuperação de áreas degradadas. Em 2014, teve desembolsos da ordem de R\$ 231,5 milhões, correspondentes a 613 operações, o que representou uma redução de 33,0% em valor e de 40,1% em número de operações.

BNDES Finame

As linhas de crédito do BNDES Finame e Finame Agrícola são um importante mecanismo de apoio do Banco à agroindústria de alimentos para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a atualização tecnológica e a expansão do parque produtivo. Em 2014, os desembolsos para agroindústria de alimentos, no âmbito dos produtos BNDES Finame e Finame Agrícola, foram de quase R\$ 15,4 bilhões, respondendo por 63,9% do total dos desembolsos (38,6% do número de operações), apresentando uma redução de 12,8% em relação ao valor desembolsado em 2013.

Principais cadeias

A cadeia de grãos, que tem como item mais relevante o cultivo e o processamento de soja, recebeu a maior parcela dos desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos em 2014 – cerca de 44% ou R\$ 10,7 bilhões – e apresentou uma variação percentual negativa de 8,8% em relação ao ano anterior.

Os desembolsos para a cadeia do açúcar apresentaram uma variação negativa de 12,8%, atingindo quase R\$ 3,6 bilhões ante R\$ 4,1 bilhões no ano anterior. Sua participação alcançou 14,9% dos desembolsos da agroindústria de alimentos, sendo a segunda a receber mais recursos do Banco em 2014.

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas da criação até o processamento, foi o destino de 11,2% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos em 2014. O valor de R\$ 2,7 bilhões foi 16,5% inferior ao apurado em 2013.

O montante destinado à cadeia do leite, a quarta mais importante em valor, apresentou uma elevação de 24,4% em relação a 2013 e atingiu o valor de R\$ 1,5 bilhão em 2014.

Já a cadeia de bebidas, única que experimentou uma variação negativa de desembolsos em 2013 em relação a 2012, se recuperou em 2014, crescendo 43,7% em relação ao ano anterior, recebendo mais de R\$ 1,1 bilhão.

Entre as outras cadeias que constam na Tabela 1, cujo montante, no conjunto, chegou ao valor de R\$ 4,3 bilhões, destacam-se os produtos florestais (oriundos de florestas nativas e plantadas), com valor de R\$ 788 milhões, e o café, com valor de R\$ 530 milhões.

Tabela 1. Desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos, por cadeias

Cadeias	Valor (R\$)	Varição – 2014/2013
Grãos	10.708.203.037	(8,77%)
Açúcar	3.586.856.212	(12,76%)
Carne	2.699.185.745	(16,55%)
Leite	1.546.630.733	24,36%
Bebidas	1.150.632.842	43,67%
Outros	4.358.047.404	(19,37%)
Total	24.049.555.972	(9,42%)

Fonte: Elaboração própria.

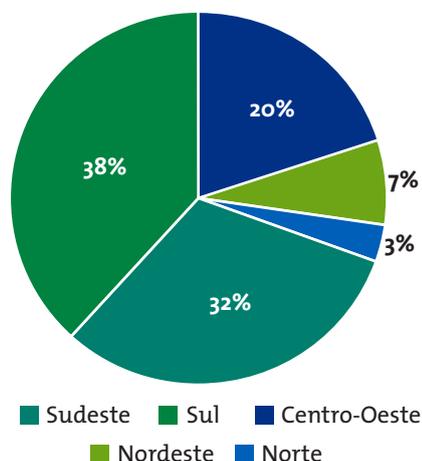
Desembolsos por região

A distribuição regional dos desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos em 2014 pode ser observada no Gráfico 3.

Em 2014, a região Sul foi o destino de 38% dos recursos destinados pelo Banco à agroindústria de alimentos, sendo

a que recebeu o maior percentual de desembolsos, seguida da região Sudeste, com 32%. Os desembolsos somados nessas duas regiões corresponderam a cerca de 70%, mantendo a concentração ocorrida nos últimos anos.

Gráfico 3. Desembolsos do BNDES para a agroindústria de alimentos, por região



Fonte: Elaboração própria.

Conclusão

No ano de 2014, o governo deu continuidade ao processo de elevação da taxa de juros da economia (Selic), saindo do patamar de 10,0% ao ano (a.a.), no início, para 11,75% a.a., no fim do ano.

Além disso, em fevereiro de 2014, como consta no *Relatório Anual*

do BNDES de 2014, as políticas operacionais passaram a vigorar com novas condições, reduzindo o nível de participação do Banco e modificando o perfil de custo financeiro das operações, com redução da parcela referenciada na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e ampliação de outras moedas nas operações de financiamento. As novas condições, implementadas em fevereiro, foram as praticadas durante o ano de 2014. No fim de 2014, as condições foram novamente ajustadas, reforçando as características mais restritivas do início do ano, mas essas alterações terão maior impacto nos desembolsos do Banco em 2015.

Refletindo esse cenário, os desembolsos totais do BNDES caíram em 2014 em relação ao período anterior, passando de R\$ 190,4 bilhões para R\$ 187,8 bilhões. Na agroindústria, foi observada uma queda relevante tanto no valor desembolsado quanto no número de operações. O produto BNDES Finame continuou como o principal produto ofertado pelo Banco à agroindústria de alimentos, sendo responsável por 63,9% dos financiamentos.

Os produtos do complexo da soja foram os itens mais relevantes da pauta de exportação brasileira em 2014, desbancando os minérios metalúrgicos (principalmente o minério de ferro) e petróleo e derivados, representando, respectivamente, 14,0%, 12,6% e 11,2% dos US\$ 225,1 bilhões comercializados pelo Brasil com o exterior nesse ano.

Os produtos do agronegócio, vistos em conjunto, destacaram-se em 2014, correspondendo a quase 43% do total exportado pelo Brasil. Dentre os itens mais importantes, destacaram-se, além dos produtos do complexo da soja, as carnes e o açúcar/etanol. O superávit comercial do agronegócio, em 2014, foi de US\$ 80,1 bilhões, reduzindo o déficit da balança comercial brasileira nesse ano, que foi de quase US\$ 4,0 bilhões.

Para 2015, o cenário mundial mostra-se negativo para o Brasil. Embora a China esteja crescendo em um ritmo ainda razoável, em cerca de 6%-7% ao ano, e a economia dos Estados Unidos apresente sinais de estar se recuperando, incertezas quanto às perspectivas da Argentina e ao ritmo de desaceleração chinesa preocupam.

Enquanto a Argentina, principal destino de produtos manufaturados brasileiros, entrou em processo recessivo, a perspectiva de desaceleração do crescimento econômico chinês já está afetando diretamente os preços do minério de ferro, anteriormente nosso principal produto exportado. Ainda que, em relação às exportações de *commodities* agropecuárias, essa perspectiva chinesa já tenha impactado os preços internacionais, esse reflexo tem sido menos intenso, na medida em que a continuidade do processo de urbanização e de melhoria do poder aquisitivo de sua população deve seguir favorecendo a expansão da demanda chinesa por esses produtos.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

Gisele Ferreira Amaral e Diego Duque Guimarães

Editado pelo Departamento de Divulgação

